

# ENTRE O IDEAL E O REAL: OS IMPASSES DA MATERNIDADE DE UM FILHO PORTADOR DE DOENÇA FALCIFORME

*Débora Kristina TUSSI<sup>1</sup>*

## RESUMO

A maternidade envolve desejos e fantasias, bem como todo o processo que permeia a gestação. O período de espera para o nascimento de um filho, poderá ser vivenciado com bastante expectativa, um momento em que a criança passa a ser intensamente idealizada. Porém, após o nascimento do filho portador de uma doença hereditária, surgem novas configurações dos conflitos que emergem na mãe e seus desdobramentos decorrentes da constatação da queda daquele ideal de filho. Percebe-se então, a confrontação dialética da ilusão de um filho idealizado, no qual a mãe projeta o próprio ego ideal narcísico, com a desilusão do nascimento de um filho real portador de uma doença incurável. Este trabalho visa compreender a relação do feminino com a maternidade de um filho portador de doença falciforme, para isso apresenta-se o processo de diagnóstico oferecido pelo sistema público de saúde na doença falciforme com seus efeitos ao vínculo maternal na expressão entre o ideal e o real de um filho. Tendo como questão central: Quais os impactos causados na mãe de um filho portador de doença falciforme ao receber o diagnóstico? Para sustentar a argumentação utiliza-se de uma pesquisa bibliográfica com viés psicanalítico sobre o desejo à maternidade e de dados quantitativos já publicados sobre a doença falciforme. A psicanálise auxilia na interpretação deste momento por levar em consideração a história infantil da mãe e seus conflitos inconscientes vividos na infância até o desejo de tornar-se mãe. Parte-se então da maternidade do filho ideal e aproxima-se das possibilidades de desconstrução dessa ilusão na

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, Faculdade Ciências da Vida, FCV, Sete Lagoas, MG. dk.tussi@gmail.com

relação com o real do filho apresentado. Percebe-se que por se tratar de um diagnóstico precoce recente no Brasil, não há um grande número de trabalhos que abordem tal tema. No estado de Minas Gérias a doença falciforme atinge 1:1. 400 recém-nascidos triados entre o terceiro e quinto dia de vida pelo Programa Estadual de Triagem Neonatal-MG. Estes bebês são acompanhados com embasamento na portaria 1.391/2005 que garante a integralidade da atenção, por intermédio do atendimento realizado por equipe multidisciplinar, estabelecendo interfaces entre as diferentes áreas técnicas do Ministério da Saúde. Por este motivo, faz-se necessário um maior entendimento dos conflitos vivenciados pela mãe nesta relação, já que a atenção à saúde do bebê depende dos cuidados oferecidos por ela nos primeiros anos de vida. Os desdobramentos destes conflitos serão propulsores para uma elaboração de novas representações psíquicas do filho que contemplem essa outra realidade, reconstruindo um novo projeto para o filho que nasceu.